

PATRIMÔNIOS MILITARES DO RECIFE COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Carla Martins do Nascimento¹; Profa. Dra. Maria do Carmo C. D. Costa²

¹ Bolsista FACEPE – Museu de Arqueologia da UNICAP carlasahori@hotmail.com ; ²Coordenadora do Museu de Arqueologia da UNICAP (Orientadora) mcarmoc@hotmail.com

Introdução

No presente estudo foram chamados de Patrimônios Militares, edificações tombadas pelo Patrimônio Histórico e Cultural e cuja história está relacionada a defesa do estado na atualidade ou no passado, ou com as forças armadas. Entre os Patrimônios Militares do Recife foram selecionados como objetos de estudo, os fortes do Brum, São Tiago das Cinco Pontas, Forte do Buraco e Real do Bom Jesus, além do Quartel do Derby e das Torres de Atracação do Zeppelin e Malakoff, tendo em vista que guardam parte da história da cidade e de Pernambuco, sendo, portanto, substrato ideal para realização de atividades educativas.

Objetivando a utilização dos Patrimônios Militares como ferramenta educativa, foram produzidos materiais didáticos com esta temática, para servirem de suporte a aulas e oficinas que compuseram minicursos de educação patrimonial destinados a crianças na faixa etária entre 7 e 13 anos.

Metodologia

Revisões de literatura sobre a história, características arquitetônicas e utilização dos Patrimônios Militares ao longo da sua existência, foram promovidas para o embasamento das aulas teóricas e práticas (Barreto, 1958; Albuquerque, 1999; Mello, 1983; Sá Carneiro e Mesquita, 2000; Albuquerque, 2003; Cavalcante, 2004). Visando conhecer e analisar técnicas de ensino adequadas ao público infantil, alvo das nossas ações, promoveu-se consulta a alguns autores que preconizam técnicas e formatações de cursos, cartilhas e jogos utilizados como recursos para auxiliar no repassasse e fixação dos conteúdos (Goulart, 1983; Freire, 1996; Marandino, 2001; Martins, 2006; Pacheco, 2010; Amorim, 2012).

A partir das revisões de literatura, tanto relativa a histórias dos patrimônios, como relativa a técnicas de ensino, foram elaborados materiais didáticos para atender os seguintes cursos: minicurso de Arqueologia para Crianças e minicurso de Educação Patrimonial para Crianças. O primeiro teve por objetivo familiarizar as crianças com o universo das práticas arqueológicas e o segundo levar as crianças o conhecimento da história dos patrimônios recifenses, estimulando a sua preservação. Tanto no minicurso de Arqueologia para Crianças, quanto minicurso de Educação Patrimonial, aulas teóricas dialogadas, sobre pré-história, escavação, pinturas rupestres, cerâmica e sobre a história dos patrimônios, foram complementadas por oficinas com os mesmos temas, nas quais as crianças colocaram em prática os conteúdos trabalhados.

A linguagem lúdica foi escolhida para aulas teóricas, utilizando personagens infantis que dialogavam sobre diversos temas. A divisão dos alunos em equipes permitiu a realização de jogos envolvendo perguntas e respostas, onde os acertos e erros foram trabalhados para serem aceitos com naturalidade e como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Entre os jogos elaborados para as oficinas destacamos: jogos de tabuleiro, jogos de memória associativa e jogos de perguntas e respostas. Entre as atividades lúdicas realizadas destacamos: escavação arqueológica simulada, reconstituição de cerâmica e modelagem com argila, pinturas rupestres em papel pedra. Também foram realizados atividades de pintura, palavras cruzadas e classificação dos patrimônios culturais estudados.

Para avaliação do aprendizado foi elaborado um questionário com questões relativas aos conteúdos dos minicursos e este foi aplicado no primeiro e no último dia de aula. Dessa forma foi possível fazer uma análise comparativa do quanto o conteúdo ministrado nos cursos contribuiu para melhorar o conhecimento prévio das crianças sobre os diversos temas. No minicurso de Arqueologia para Crianças, foram feitas perguntas sobre o conceito de arqueologia, conhecimento sobre pinturas rupestres, cerâmica e escavação. No minicurso de Educação Patrimonial as questões foram sobre o conceito de patrimônio, tombamento, preservação dos patrimônios, diferenças entre patrimônios vivos e materiais, móveis e imóveis, etc.

Um segundo questionário foi elaborado para a avaliação do grau de satisfação com os cursos e este foi aplicado no último dia de cada curso. Nele foram avaliados: a escolha do tema, a atuação dos monitores, a intenção de indicar o curso para outros colegas e de serem avisados de outros cursos do gênero, a divulgação do curso, o conteúdo apresentado, o material didático e a compreensão dos alunos nas aulas e oficinas. A quantificação das respostas obtidas nas duas avaliações permitiu estabelecer conclusões acerca da eficiência da linguagem, adequação dos recursos pedagógicos, duração do curso e escolha do público alvo para trabalho do tema.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos indicaram que a linguagem e as dinâmicas utilizadas no minicurso de Arqueologia para Crianças, foram adequadas ao público alvo. As crianças mostraram interesse constante e participaram ativamente em todas as atividades, o índice de acerto das questões no início do curso variou entre 20% e 60% e no final do curso variou entre 80% e 100%. Essa variação indica que na média as crianças dobraram seus conhecimentos acerca dos temas trabalhados.

Com relação ao minicurso de Educação Patrimonial verificou-se a necessidade da redução da amplitude da faixa etária, tendo em vista que crianças menores de dez anos apresentaram dificuldade de concentração nas aulas teóricas, participando ativamente apenas das oficinas. A análise do questionário para avaliação do aprendizado mostrou que o nível de acerto das questões no início do curso variou entre 12% e 75% e no final o nível de acerto variou u entre 25% e 100%.

Através da análise quantitativa do questionário para avaliação de satisfação dos minicursos foram obtidos os seguintes resultados: no minicurso de Arqueologia para Crianças 68% dos alunos disseram estar satisfeitos com a duração do curso; 71% gostaram dos materiais didáticos utilizados nas aulas e oficinas; 70% aprovaram a atuação dos monitores; 85% aprovaram a forma que o curso foi divulgado; 89% disseram que gostariam de ser avisadas de outros cursos; 74% aprovaram o conteúdo trabalhado no curso; 54% ficaram satisfeitas em participar das oficinas; e 91% pretendem indicar o curso para outros colegas. No minicurso de Educação Patrimonial a análise do questionário indicou que: 62% dos alunos acharam excelente ter conhecido os patrimônios militares do Recife; 92% gostaram dos jogos e atividades

utilizados nas oficinas; 92% conseguiram assimilar bem o conteúdo; 77% aprovaram a atuação dos monitores; 69% consideraram boa a duração do curso; 77% disseram que indicariam o curso para outros colegas; e 77% disseram que gostariam de ser avisados sobre novos cursos.

Conclusões

Os métodos e estratégias utilizados em ambos os cursos foram satisfatórios e a linguagem lúdica foi determinante para manter a concentração e interesse das crianças. O tema Educação patrimonial apresentou maior dificuldade para ser trabalhado com crianças menores de dez anos e está mais adequado para ser trabalhado com crianças entre 10 e 13 anos. O desinteresse pelo tema pode estar relacionado por não termos na nossa cultura o hábito de estimular as crianças a visitarem museus e nem ao conhecimento da história da cidade e dos patrimônios que registram sua história. A aplicação dos métodos educativos que nortearam a produção e elaboração do curso e a estratégia adotada mostrou que, a linguagem lúdica foi determinante para manutenção da concentração e do interesse das crianças.

Por outro lado, o tema arqueologia despertou melhor interesse nas crianças talvez porque por diversas vezes ele é associado a figura do “Indiana Jones” e a possibilidade de vivenciar aventuras. A experiência comprovou a importância da continuidade da educação patrimonial para crianças buscando uma mudança de consciência nas gerações futuras quanto a forma de se relacionar com os patrimônios e com a história da cidade onde vive.

Por isso, chamamos a atenção para importância de insistir na educação patrimonial para crianças, criando novas técnicas lúdicas que venham a estimular e despertar o interesse também das crianças mais novas, persistindo nesse papel de conscientizar a partir da infância e não só da adolescência. Assim sendo novos cursos e novas técnicas de linguagem serão aprimoradas, para também prender a atenção das crianças mais novas.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Váleda; WALSLEY, Doris. Fortes de Pernambuco: imagens do passado e do presente. Recife: Graftorrc, 1999.

ALBUQUERQUE, M. Arqueologia, Forte do Brum. Revista da Cultura, ano 7, n 13, p. 43-50, 2003.

AMORIM, Giovana Carla Cardoso; CASTRO, Alexandra Maia Nolasco; SILVA, Micaela Ferreira dos Santos. Teorias e práticas pedagógicas de Célestin Freinet e Paulo Freire. In Fórum Internacional de Pedagogia, 5, 2012, Parnaíba. Resumos...Campina Grande: Realize, 2012. p. 13.

BARRETO, Aníbal. Fortificações do Brasil: resumo histórico. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 1958.

CAVALCANTE, Carlos Bezerra. A polícia militar do bairro do Derby: oito décadas de convívio. Editora do Nordeste Ltda. Recife, 2004.

GOULART, Íris Barbosa. Piaget: Experiências básicas para utilização do professor. Editora Vozes, Petrópolis, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

MARANDINO, Martha. Interfaces na relação museu-escola. Cad.Cat.Ens.Fís., v. 18, n.1:, abr. 2001 p.85-100.

MARTINS, L. C. A relação museu/escola: teoria e práticas educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP.2006. 237 f. Dissertações (mestre em educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MELLO, Virgínia. Torre do Zeppelin. Patrimônio Cultural de Pernambuco n 3, Recife, junho, 1983.

PACHECO, R. A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v 30 n 6, p 143- 154, 2010.

SÁ CARNEIRO, A.R.; MESQUITA, L.B. Espaços livres do Recife. Prefeitura do Recife; Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2000.

